

A EXPERIÊNCIA DA DODISCÊNCIA NO CURSO FORMELIBRAS.

Maria Vitória Ribeiro de Sousa¹
Rejane Moreira da Costa²
Caio Sidonio da Silva³
Maria Virgínia Tavares Cruz⁴

RESUMO

O presente trabalho consiste em um relato de experiência da prática docente, a partir do curso Formelibras, ofertado pelo centro de Vocacional Tecnológico de Beberibe (CVT), ligado ao Instituto Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC). A partir da apresentação da estrutura curricular de formação do curso, que foi aplicada de forma remota com objetivo de garantir uma formação inicial e continuada desde o contexto pandêmico, tendo em vista que o primeiro módulo iniciou no primeiro ano de pandemia de Covid-19, em 2020, desejamos expor a forma que se deu a construção do conhecimento neste curso, através de jogos, brincadeiras e muita adaptação de material, sempre visando a aprendizagem significativa. Este trabalho conta com os pressupostos teóricos acerca do tema, assim como os parâmetros metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional do módulo um. Ademais, o curso supriu a carência da formação de Libras no interior do estado do Ceará, democratizou e interiorizou o ensino da língua, também contribuiu com a inclusão da pessoa com necessidade especial auditiva nos ambientes escolares e não escolares. Além disso, este trabalho visa dar um retorno social e incentivar iniciativas futuras que busquem dar mais acessibilidade e visibilidade para a Língua Brasileira de Sinais.

Palavras-chaves: Dodiscência; libras; Relato de experiência.

INTRODUÇÃO

Afligido pela pandemia de Covid-19, o mundo buscava maneiras de adaptar-se à nova realidade, no campo educacional não foi diferente, a vida e os estudos tinham que seguir em lares separados, assim, o curso Formelibras surge

¹ Graduada em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA), pós-graduada em História e cultura indígena e Afro-brasileira, mestranda em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), mvtoria.ribeiro@aluno.uece.br;

² Graduada em Letras Português-Inglês pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Especialista em Educação Especial – Deficiência Auditiva pela UNIFOR, Especialista em Educação Especial – Formação Continuada de professores para o Atendimento Educacional Especializado – AEE pela UFC e Especialista em Libras e Educação para Surdos pela UNOPAR, rejane.moreira@hotmail.com;

³ Graduado em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e mestrando em História pela mesma universidade, caio.sidonio@aluno.uece.br.

⁴ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Especialista em Gestão Escolar pela UECE, Gestão dos serviços de saúde pela Escola de Saúde pública do Ceará e em Educação Continuada e a Distância pela Universidade de Brasília-UNB. Possui graduação em Enfermagem pela UECE e graduação em Pedagogia. Coordenadora do polo de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil - UAB/Centro Vocacional Tecnológico - CVT de Beberibe. virginia_tavares@yahoo.com.br

em 2020 na tentativa de atender a demanda social e educacional do ensino de Libras *online*. A inclusão de pessoas surdas é um tema muito discutido na atualidade, no entanto, o povo surdo e a comunidade surda passaram a ser vistos e atendidos no país recentemente, se considerarmos que o “despertar cultural” ocorreu apenas na década de 60.

O curso inicia com a História da Educação de Surdos no mundo e no Brasil e a importância da Língua de Sinais para a inclusão dos surdos na sociedade, considerando que foram conquistas recentes e no decorrer da história, os surdos foram vistos de diferentes formas de acordo com a sociedade de cada época, de forma marcante destaca-se o desprezo e a segregação, por vezes tidos como anomalias, para além de toda humilhação moral, tendo em vista que por questões religiosas foram proibidos de comungar e eram ligados a feitiçaria, sendo a surdez considerada um pecado, os surdos também foram alvos de agressões físicas.

O Brasil mais inclusivo que temos hoje é resultado de uma evolução educacional, destacamos aqui a importância de alguns marcos legais, como a lei Nº 10.436 de 2002 que reconhece a Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio legal de comunicação e expressão, notadamente uma grande conquista para a comunidade surda, posteriormente o decreto 5.626 de 2005 que regulamenta a Lei de 2002, que obriga a Libras a ser inserida como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas.

Partindo da importância educacional e social da Língua Brasileira de Sinais, concebe-se o projeto do curso orientado pela função social do Instituto Centro de Ensino Tecnológico – CENTEC, visando promover uma educação tecnológica de qualidade, comprometida com o profissional-cidadão, formando com competência técnica e ética. A estrutura curricular do curso teve de ser seccionada em três módulos, devido a alta demanda, no entanto, neste trabalho abordaremos apenas o módulo um, que tem como objetivo suprir a formação inicial, ofertando a certificação de oitenta horas/aulas.

No curso de formação Básica em Libras são ofertadas trinta vagas, destinadas a pessoas acima de 16 anos que desejam aprender Libras para trabalhar com a inclusão social ou que já atuam na área, no entanto, é necessário que o candidato (a) tenha o ensino médio completo. Tendo em vista que o curso

acontece de forma remota, é necessário que o estudante tenha a sua disposição um computador com acesso à internet e disponibilidade de tempo para as aulas, pois as mesmas acontecem três dias por semana com nove horas semanais sendo 50% horas de aula no Google Meet e 50% horas de atividades no Google Classroom. O curso é ofertado em dois turnos, manhã e noite, sendo assim, o horário do curso pode ser escolhido de acordo com a demanda e disponibilidade dos alunos.

Algumas perguntas são norteadoras para a pesquisa: quem são esses estudantes? Em quais áreas atuam? De onde são? Porque buscam o conhecer a Língua Brasileira de Sinais? Como se deu o processo de ensino e aprendizagem no referido curso?

Buscamos responder a esses questionamentos a partir do arcabouço teórico, metodológicos e didático-pedagógicos que estruturam a proposta do curso em consonância com o Projeto Político Pedagógico Institucional, somados a experiência docente.

METODOLOGIA

A construção desse trabalho se dá a partir da leitura do Projeto Pedagógico do Curso, que nos fornece a estrutura do mesmo, além do plano de plano, unimos a isso o referencial teórico acerca do tema, bem como o relato de experiência da professora regente.

Portanto, “os conteúdos que compõem a organização curricular estão articulados, fundamentados e integrados, numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão.” (CENTEC, 2020). Assim, nas primeiras aulas, mais introdutórias do curso, são abordados a História da Educação de Surdos; a Introdução à Educação Especial; os Parâmetros da Libras e o Alfabeto.

A outra fase do curso se dá com os conteúdos que os estudantes precisam utilizar no dia a dia para comunicar-se, como os dias da semana; números; profissões; calendário; cores; animais; alimentação; saudações e cumprimentos; material escolar; antônimos; verbos e por fim países, estados e capitais. Cada conteúdo demanda uma carga horária diferente para abordá-lo, variando entre dois; três; quatro; cinco e dez horas/aulas.

Ademais, os recursos pedagógicos utilizados foram notebook, internet, apostila do curso e slides referentes aos temas de cada aula, com imagens e vídeos. As aulas acontecem de formas expositivas e interativas, neste curso leva-se em consideração principalmente o seu aspecto prático, pois exige-se o treino para a execução correta da configuração de mãos, ponto ou local de articulação, movimento, orientação/direcionalidade e expressão corporal e facial. Desse modo, os principais objetivos do curso é proporcionar o conhecimento de uma nova língua na modalidade gestual-visual, atender a demanda de formação inicial em libras no interior do estado, além de possibilitar a inclusão da pessoa com necessidade especial auditiva, já que mais pessoas compreenderam a língua.

Partindo da ideia de que o processo de ensino e aprendizagem está para além de notas e memorização de conteúdo. As avaliações do curso levam em consideração a participação e atenção dos estudantes durante as aulas, mas o diagnóstico de conhecimento também é feito a partir das atividades da plataforma Google Sala de Aula, no entanto, sem atribuições de notas. As atividades consistiam na prática da Língua de Sinais, onde os alunos enviavam vídeos com os sinais correspondentes ao conteúdo da referida aula, pois espera-se que o aluno consiga desempenhar a conversação ao final do curso. Assim, as avaliações possuem caráter diagnóstico, contínuo e formativo. Para a certificação também é exigido uma frequência mínima de 75% no curso.

Os inscritos no módulo são oriundos de diversas áreas, por isso buscam o conhecimento da língua para a conversação nos seus ambientes de trabalho, entre as áreas de atuação estão, hotelaria, saúde e profissionais da educação. Os alunos são de diversos municípios cearense, sendo eles: Beberibe, Fortaleza, São Luís do Curu, Várzea Alegre, Itarema, Jucás, Caucaia, Itaiçaba, Tururu, Limoeiro do Norte, Saboeiro, Itapipoca, Pacajus, Aracati, Campos Sales, Solonópole, Eusébio, Fortim, Paracuru, São Benedito, Tauá, Camocim, Crato, Canindé, Assaré, Brejo Santo, Canindé, Cascavel, Crateús, Ibiapina, Icapuí, Itaitinga, Itapiúna, Marco, Missão Velha e Paraipaba. Assim, notadamente o curso cumpre com seu objetivo de adentrar o ensino de Libras no interior do estado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A inclusão de surdos é tema de discussão em diferentes espaços sociais, não se restringindo apenas a ambientes frequentados por educadores, mas na comunidade como um todo. A realidade das instituições tem se alterado nestes últimos anos e a presença de surdos seja nas escolas ou nas empresas atestam esta nova realidade. Porém isso não significa que todos tenham uma clareza teórica e muito menos prática do que implica essa proposta inclusiva que é direito de todos. (CENTEC, 2020, p. 6)

Com a obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de magistério e a demanda social voltada para pessoas surdas, bem como o atendimento as suas necessidades, a procura pela Libras aumentou. O curso Formelibras é um claro exemplo disso, pois o curso foi composto em sua maioria, pela comunidade surda, ou seja, ouvintes que desejam aprender a língua de sinais, seja por ser familiar de uma pessoa surda ou para comunicar-se em ambientes de trabalho ou social.

A comunidade surda, na verdade, não é só de surdos, já que tem sujeitos ouvintes junto, que são família, intérpretes, professores, amigos e outros que participam e compartilhamos mesmos interesses em comuns em uma determinada localização que podem ser as associações de surdos, federações de surdos, igrejas e outros. (STROBEL, 2008, p. 6)

O curso que é atravessado pela diversidade e multidisciplinaridade, abriu espaço para que suas alunas da área da saúde e jurídica, como sujeitos ativos do processo, ministrassem palestras para seus colegas de curso, abordando as legislações e direitos para surdos, assim como sobre o implante coclear. Além disso, o curso levou intérpretes de Libras para abordar sobre a profissão, e professores surdos, pois entende-se que “o povo surdo é o grupo de sujeitos surdos que tem costumes, história, tradições em comuns e pertencentes às mesmas peculiaridades, ou seja, constrói sua concepção de mundo através da visão” (STROBEL, 2008). Assim, o curso foi um instrumento de trocas coletivas e sociais.

Ainda de acordo com a docente, muitos estudantes já tinham algum conhecimento acerca da língua de sinais, outros nutriam a vontade de aprender para melhorarem o atendimento aos surdos e outros eram familiares em busca de uma melhor comunicação. Todos os conhecimentos prévios sobre a língua foram importantes para o desenvolvimento do curso e outros conhecimentos

precisaram ser desmistificados. Deste modo, entendemos que houve uma aprendizagem significativa, onde os conhecimentos prévios foram relevantes para o processo de ensino e aprendizagem.

A área em que o curso está situado, em si, compactua com as transformações da sociedade para uma cultura inclusiva e com políticas mais igualitárias. A Educação Especial e Inclusiva está comprometida diretamente com uma formação libertadora, crítica e transformadora. Quando questionada se o curso promoveu uma educação plural e inclusiva, a professora regente deixou claro que entende a educação como um instrumento que emancipa, empodera e melhora a qualidade de vida das pessoas. A educação é, em si, um direito humano. Baseado nesse direito fundamental o curso promove uma educação plural, inclusiva, posto que visa capacitar profissionais capazes de atuarem com pessoas com deficiência auditiva, promovendo um processo de inclusão mais igualitário, quer seja no ambiente educacional quer seja no social.

O supracitado curso permitirá que o profissional se qualifique ou atualize-se de forma eficiente, atingindo o perfil do egresso estabelecido pelos órgãos competentes para atuar na área em que fora capacitado de acordo com normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, respeito ao meio ambiente e princípios éticos. (PPC, 2020, p. 6)

Pretendendo formar com excelência, o curso busca preparar também para o mercado de trabalho, o que é de grande relevância social, tendo em vista que, quanto mais pessoas conhecerem a língua, mais fácil será a comunicação do povo surdo.

O ensino e aprendizagem é uma via de mão dupla, onde os que aprendem também ensinam, a partir de suas vivências e conhecimentos prévios, pois, de acordo com Freire (1996) “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” Essa troca pode ser percebida no desenvolvimento do curso, pois segundo a docente houve afetividade, curiosidade, aproximação, autonomia, diálogo, respeito e muita troca de conhecimento e informações. Assim se faz no ato de ensinar, a construção da identidade docente também.

A relação docente e discente se deu da melhor possível, posto que se percebe a importância dada ao curso pelos alunos. Foi uma relação muito tranquila, de respeito, amizade, empatia, companheirismo. Portanto, a professora também destaca que os alunos e suas profissões a ensinaram a ser uma profissional melhor, a compreender ainda mais as dificuldades de acesso a uma língua como a libras que se não fosse através de um ensino remoto não teria chegado a uma grande maioria dos alunos. Aprendi com a história de vida de cada um, o amor pelos seus municípios e a importância de cada profissional que irá proporcionar uma sociedade mais inclusiva para as pessoas com surdez e também com qualquer outra deficiência. A libras precisa chegar ainda mais longe e a todos os profissionais.

Diante do contexto, há a necessidade de se instituir projetos que fomentem a inclusão da pessoa com deficiência, não obstante a pouca oferta de cursos na área, a demanda reprimida especialmente no interior, haja vista que a maioria das ofertas se concentra na capital do estado. (PPC, 2020, p. 6)

Por fim, destacamos a importância deste curso remoto e sua interiorização. O contexto pandêmico exigia ainda mais dinamicidade do docente, pensando nisso, perguntamos a professora como foi ministrar o curso neste período, segundo ela naquele momento difícil todos se apoiavam bastante, incentivando um ao outro e os encontros eram muito aguardados pelos alunos já que aqueles eram os momentos de convivência com outra pessoa. Era um momento de criar laços, de sentirem-se apoiados, “vivos” e construir conhecimento, tornando o processo mais tranquilo.

A professora ressalta ainda as questões relativas ao ensino remoto, como preocupações com o espaço para gravação das aulas e som. Foi um período de adaptações tanto para o discente como para a docente. Para a mesma foi um momento de construção mútua, em prol de uma iniciativa que proporcionou um curso remoto de libras que foi pioneiro no Estado. Estava todo mundo aprendendo também a lidar com as ferramentas digitais no período. Foi inovador, muito desafiador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste curso, que tinha como objetivo desenvolver profissionalmente trabalhadores com diferentes níveis de escolaridade e de formação, para que possam atender as novas exigências do mundo do trabalho, que cada vez mais tem se atualizado para inclusão e acesso, os egressos conseguem interagir com a pessoa com necessidade especial auditiva dialogando com facilidade.

Já foram ofertadas 25 turmas de 2020 a 2023 sendo 21 turmas de módulo I e 4 turmas de módulo II. Ao todo já foram capacitados no Estado do Ceará 544 alunos em Formação Básica em Libras – Módulo 01 e 63 no módulo II, sendo assim, cumpre o seu objetivo de suprir a carência da formação de Libras no interior do estado do Ceará, democratizou e interiorizou o ensino da língua. Além disso, também contribuiu com a inclusão da pessoa com necessidade especial auditiva nos ambientes escolares e não escolares.

O presente artigo vem situar a importância do curso Formelibras diante da necessidade e demanda latente do ensino de Libras no campo educacional contemporâneo. Além disso, este trabalho visa dar um retorno social e incentivar iniciativas futuras que busquem dar mais acessibilidade e visibilidade para a Língua Brasileira de Sinais.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC), Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (Secitece) e ao Centro Vocacional Tecnológico (CVT) de Beberibe.

REFERÊNCIAS

Centro de Ensino Tecnológico. **Projeto Pedagógico do Curso**. Fortaleza, 2020.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

STROBEL, Karin. **História da educação de surdos**. Florianópolis. UFSC, 2009.